

O uso excessivo e inapropriado de exames e procedimentos médicos que não trazem benefício e podem prejudicar o paciente é uma grande preocupação para o sistema de saúde. Pensando nisso, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) começou a discutir com o setor formas de melhorar o cuidado a partir da elaboração de informações e orientações direcionadas aos usuários. Para isso, a Agência irá contribuir com a campanha **Choosing Wisely Brasil**, uma iniciativa mundial que busca mudar a prática médica apontando condutas que não deveriam ser adotadas por não terem evidências científicas, serem desnecessárias ou causarem danos. O objetivo é melhorar a qualidade da assistência em saúde, aumentando a probabilidade de benefício e reduzindo o risco de malefício aos indivíduos.

Na última sexta-feira (30/09) foi realizada a primeira reunião para debater o tema. Participaram do encontro representantes de sociedades médicas, operadoras, prestadores de serviço, pacientes e estudiosos (veja a lista de entidades no final do texto).

“Queremos ajudar nessa iniciativa e fazer com que médicos e pacientes conversem mais apropriadamente sobre o uso correto e no momento adequado de exames diagnósticos e intervenções em saúde - evitando procedimentos desnecessários e potencialmente danosos - e façam escolhas mais corretas e efetivas”, explica a diretora de Desenvolvimento Setorial da ANS Martha Oliveira.



*Reunião debate projeto para melhorar informações ao paciente*

**Choosing Wisely** - O termo *Choosing Wisely* pode ser traduzido como “Escolha com

Discernimento” ou “Escolha com Sabedoria”. São recomendações que devem ser discutidas para tomar decisões inteligentes sobre o atendimento mais adequado com base na situação individual do paciente. A iniciativa surgiu em 2011, a partir de uma campanha realizada pela Fundação *American Board of Internal Medicine* (ABIM), quando várias associações norte-americanas de distintas especialidades médicas apresentaram listas de procedimentos utilizados de maneira excessiva e, conseqüentemente, inapropriada.

A marca foi trazida ao Brasil pela Sociedade de Medicina de Família e Comunidade. A ANS irá contribuir com o projeto na parte relativa às informações ao paciente.

A condição inicial para a definição dos procedimentos desnecessários é envolver uma equipe multidisciplinar que inclua especialistas, tanto de uma área específica quanto de outras áreas, e associações de pacientes, buscando assim garantir o reconhecimento e a identificação desses procedimentos como legítimos, livres de conflito de interesses e incorporando diversas perspectivas.

A iniciativa também ajuda a encorajar os pacientes a questionarem seus profissionais e a si próprios sobre a necessidade de uma determinada conduta, os riscos presentes e a existência de outras opções. Para o profissional de saúde, possibilita aprofundar seus estudos a fim de aprimorar a compreensão dos riscos e, ao mesmo tempo, fazer uma avaliação crítica da literatura científica e do ensino relativo a sobreutilização de testes e intervenções.

[Clique aqui e confira a apresentação feita no encontro.](#)

### **Participantes da reunião**

- Agência Nacional de Saúde Suplementar
- Clube do Marcapasso
- Proqualis/Fiocruz
- Fundação Getúlio Vargas
- Hospital Israelita Albert Einstein
- Instituto Oncoguia
- Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade
- Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear
- Amil
- Unimed BH
- Banco Safra

**Fonte:** ANS, em 03.10.2016.